



Roteiro

1



Coordenador do curso
Prof. Dr. Francisco Isidro Massetto

Autor
Professor Conteudista
Rafael Moralez



PACC – Programa Anual de Capacitação Continuada

Curso: Produção de Vídeo. de Massetto, F. I., Dotta, S., Vargas, T. Moralez, R., Uehara, M., Dias, M.R.S., Rodrigues, E., Sampaio, S., Marcondes, H. é licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 3.0 Não-Adaptada. Permissões além do escopo dessa licença podem estar disponíveis em <http://uab.ufabc.edu.br>.

Roteiro

Rafael Moralez

3 - Como Fazer?

2

Existem modelos pré-formatados, como o abaixo para uma vídeo aula:

1 – Tema/título da aula

2 – Onde a cena se passa; A localização, sala de aula, laboratório, biblioteca, escritório, etc.;

3 – Quem é o professor, apresentação do docente;

4 – Qual é o cenário, objetos de cena;

5 – Dinâmica do vídeo, que não é o conteúdo da aula, mas sim, se há um narrador em off, quantas transições vão acontecer;

6 - Duração da sequência, quanto tempo cada quadro deve durar, as transições de planos;

7 – Script o texto que o professor vai apresentar

8 – Sonoplastia e trilha sonora, músicas de fade in e fade out

Existem também softwares que constroem roteiros em formatos bastante interessantes e interativos, alguns deles são:

- CELTX Montage

- BPC-Screenplay

- FinalDraft



- Movie Magic Screenwriter

Ok! A internet hoje tem tudo o que se procura, mas nada substitui uma boa e original ideia e isso é um dos elementos principais de um bom roteiro. Uma boa ideia contada de maneira original.

Então antes de começarmos os aspectos técnicos da manufatura de um roteiro é necessário pesquisar se aquilo que nos propomos a fazer já existe, se já foi realizado.

Esse exercício pode tomar um bom tempo, mas é crucial para o resultado final, pois pode prever problemas e percalços da produção. Pro atividade nunca é demais. Se houver tempo, separe algumas boas horas para essa pesquisa!

Muito bem! Passado esse período de pesquisa e muito pensar sobre a originalidade e caminhos do roteiro podemos ir para o lado mais prático da construção de um roteiro.

Uma página de roteiro faz menção, geralmente a um minuto de ação, mas isso não é necessariamente seguido, conforme o projeto isso se adapta as necessidades. O roteiro deve conter as especificidades de todos os campos que são abordados dentro do vídeo, como, a luz, o plano sequência que a câmera vai trilhar, a luz, o áudio, as características físicas e de personalidade do personagem (o continuista, que é quem cuida para isso prossiga de uma tomada a outra tem um papel essencial nessa parte e deve também fazer uso roteiro para que seu trabalho), o cenário e o enquadramento.

Para que isso seja possível podemos dividir esquematicamente a folha do roteiro em várias partes. Com podemos perceber no exemplo do filme Crepúsculo acima, as informações foram dispostas em uma



mesma caixa de texto, no entanto podemos utilizar como o modelo abaixo.



"A CASA DE LOURDES"

RAFAEL MORALES

CABEÇALHO NUMERADO (CENA 01) – 01/01/2012

CENÁRIO – LAVANDERIA DA CASA DE LOURDES – DURANTE O DIA

Descrição, ação e narração – Lavanderia de uma casa simples de madeira, alguns brinquedos espalhados pelo chão, dois cachorros dormem preguiçosamente ao sol, galinhas ciscam nos cantos, no fundo do quintal grandes árvores o cenário é de uma casa da zona rural, simples, porém bonita. José adentra a lavanderia da casa de Lourdes com um sorriso largo, carrega pães e acena com a mão esquerda, está vestido de branco, a luz do sol bate diretamente sobre seu rosto, Lourdes está sentada também ao sol e vira lentamente o rosto para saudar José.

PERSONAGEM - (José)

Diálogo – Bom dia Dona Lourdes, como vai?

TRANSIÇÃO: (MOVIMENTO DA CAMÊRA) GRANDE PANORÂMICA

Descrição, ação e narração – Close em Lourdes que continua sentada, seu rosto não reflete o que diz, há certa ironia em sua fala.

PERSONAGEM

Lourdes – Bom dia Seo José, bom vê-lo logo cedo!

Descrição, ação e narração – A câmera foca em um plano horizontal o rosto de ambos que riem ao mesmo tempo, neste momento José ergue os ombros em sinal de não entender e Lourdes cai em uma forte gargalhada.

Corte seco para outra cena.

É possível imaginarmos a cena acima, temos descritos elementos suficientes para a realização dessa cena que em vídeo não duraria mais que quinze ou vinte segundos, por se tratar de uma situação simples. No entanto tomemos como exemplo momentos mais complexos do cinema, com os picos de tensão onde em um filme de suspense o criminoso vai ser capturado, ou, as cenas românticas onde o galã se declara para sua amada, situações pedem uma elaboração de roteiro com descrição muito mais apurada.

Outro recurso muito utilizado é o *Story-board* que consiste basicamente em um tipo de história em quadrinhos que descreve a posição dos personagens na cena. Essa ferramenta é bastante útil, pois descreve com exatidão como a ação deve acontecer.

4 – Cinema, teatro, televisão, propagandas, vídeo aulas, etc...

Até o momento estamos falando de roteiros de cinema, mas o mesmo serve para teatro, propagandas, vídeo aulas e qualquer outro formato em que caiba. Vale ressaltar que cada finalidade tem suas características e assim o roteiro se adapta ao objetivo final. No caso de



uma vídeo aula, por exemplo, os cuidados com vestuário, cenário, luz e posicionamento da câmera podem ajudar ou atrapalhar a dinâmica do professor que realiza a aula. Ele pode preferir não ter um roteiro detalhadamente escrito, pois seu conhecimento sobre o conteúdo a ser ministrado pode ser o suficiente.

Muitas vezes apenas um guia com grandes tópicos resolve essa parte do roteiro. Porém é importante lembrar que a gravação de um vídeo não é o momento para improvisos. A menos que o tema solicite esse recurso. Na maior parte dos casos ter um roteiro detalhadamente pré-determinado resulta em ganhos de produção, ou seja, menos horas de gravação, menor desgaste da equipe e resultado compatível com o esperado.

Ninguém perde em ter um bom roteiro nas mãos para executar seu filme.

Alguns pontos, o roteiro deve também:

- Explicitar o tipo de linguagem a ser utilizada, evitando vícios de linguagem, ex ; né, tá, então...
- O tipo de vestuário
- A maquiagem para melhor captação de imagem
- A dinâmica do vídeo – aulas estáticas e expositivas geralmente são cansativas
- Quanto mais fugir desse formato mais divertida e eficiente pode ser a aula

Roteiros de cinema, televisão e teatro são mais complexos por fazerem uso de elipses temporais, essas histórias podem começar no futuro e terminar no passado. A vídeo aula geralmente tem uma sequência mais linear para garantir a compreensão do conteúdo ministrado.



Síntese do capítulo

Nosso intuito foi apresentar de maneira breve o que é, e quais os pontos essenciais para a manufatura de um roteiro. Coloque em prática e lembre-se que:

- o roteiro não é um conjunto de leis que deve rigidamente ser seguido, mas sim um guia que te auxilia na realização de seu vídeo. Ele serve para o momento anterior ao início das filmagens. A produção de um vídeo começa com uma boa ideia e pesquisas sobre ela. Também prevendo problemas, que podem ser solucionados com antecipação, e deixando claro o objetivo a ser atingido.
- o roteiro serve durante a filmagem para manter a unidade do filme, para mostrar a posição e falas dos atores, para determinar aspectos técnicos como de áudio, iluminação, cenário, figurino, etc. compondo a história sequencialmente.
- o roteiro serve para o momento de pós produção. A edição do material filmado vai se basear no roteiro para escolha das tomadas captadas, para realização dos cortes entre uma cena e outra, para os cortes de áudio, para a inclusão de narradores que ficam em *off* da cena.

Use seu roteiro e boa filmagem!

